

LIVRO “SEXUALIDADE: PAPO DE CRIANÇA NA ESCOLA? SIM!!!”: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO COM ALUNOS/AS DOS ANOS INICIAIS

Profa. Msc. Lucilaine dos Santos Oliveira*

Resumo

Falar sobre sexualidade com crianças ainda é um desafio para muitos pais e professores/as. Conheça como um grupo de professoras da rede pública de Educação Básica, do estado do Rio Grande do Sul, inseriu, no currículo de suas escolas, discussões sobre essa temática tão importante para a formação dos sujeitos. Essa inserção deu-se a partir do convite do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE, para a realização do pré-teste do Livro “Sexualidade: papo de criança na escola? Sim!!!”, com alunos/as dos Anos Iniciais. Das professoras selecionadas, duas eram professoras do 1º ano, uma era professora do 3º ano e outra, professora do 5º ano do Ensino Fundamental.

A partir da leitura dos diários produzidos pelas professoras nessa interlocução, compartilho com você, leitor/a, algumas experiências vivenciadas em suas salas de aulas, a partir do trabalho com o livro, as quais suscitaram diálogos e (re)construção de aprendizagens sobre a temática sexualidade.

Com o propósito de tornar a leitura mais dinâmica, o texto foi organizado em blocos. No primeiro bloco, apresento as atividades e discussões realizadas com as turmas a partir do livro. No segundo, destaco as limitações e/ou resistências percebidas durante a realização do trabalho e, no terceiro, ressalto algumas considerações a respeito da importância do livro para a problematização de temas que envolvem a Educação para a Sexualidade na infância.

*Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Carlos Peixoto Primo, do Núcleo Estadual de Educação de Jovens Adultos e Mestre em Educação Ambiental.

Atividades e discussões...

Nas diferentes turmas que participaram do pré-teste, o trabalho começou com a exploração do livro por parte de cada aluno/a, através do estímulo das professoras para que olhassem cada detalhe que o constitui: capa, personagens, cores, título, autores/as, editora, dentre outros aspectos. A partir dessa estratégia, as professoras buscaram instigar as/os alunas/os a conhecerem a história que seria contada, bem como dar início às discussões acerca das questões de corpos, gêneros e sexualidades. Após esse primeiro momento, os/as alunos/as foram convidados/as a participar de uma roda de conversa, seguida da leitura e discussão de temas que surgiram a partir da história, como a diversidade dos corpos e a importância do respeito às diferenças, a presença de professores homens nos Anos Iniciais, as questões de gênero a partir de cores, brinquedos e brincadeiras atribuídos aos meninos e às meninas, a importância do diálogo entre professores/as, pais ou cuidadores/as com as crianças sobre as questões que envolvem o corpo e a sexualidade, dentre outras temáticas.

A existência de diferentes tipos de famílias em nossa sociedade foi um dos aspectos mais significativos destacados pelas crianças, na história. Para discutir acerca desse tema as professoras propuseram que as crianças desenhassem as suas famílias e contassem para as/os colegas um pouco da sua história de vida. Na sequência, foi solicitado que trouxessem para a sala de aula fotos, para que fosse construído um painel. A atividade possibilitou às crianças o reconhecimento de que não existe um único tipo de família, mas múltiplas possibilidades e que todas devem ser respeitadas.

Outra temática que emergiu a partir da leitura do livro foi a diversidade e, para problematizá-la, foi realizada uma atividade com recortes de revistas. A proposta foi a de que as/os alunas/os construíssem corpos femininos e masculinos, a fim de discutir que existem diferentes formas de ser homem, mulher, menina ou menino. Além dessa atividade, os brinquedos ditos de meninas e meninos, assim como as brincadeiras realizadas na escola foram utilizados como recursos para que as professoras discutissem sobre as questões de gênero.

Várias atividades foram desenvolvidas com o intuito de discutir sobre os corpos não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também sócio-histórico e cultural, tais como: pesquisas em diferentes materiais, oficinas de experimentação sobre o corpo humano integrado, produção de textos e relatórios; construção e interpretação de gráficos e histórias

matemáticas, envolvendo medidas (peso, altura) e, a partir destas, o uso de símbolos matemáticos, ordem crescente e decrescente, dentre outros conceitos.

Com o propósito de conhecer os entendimentos construídos pelas/os alunas/os sobre a temática sexualidade, bem como sobre a importância de sua abordagem no espaço da família e da escola, foram desenvolvidas atividades, tais como: a leitura do livro com a família e entrevista sobre questões que se relacionam ao tema sexualidade (a história do nome, do nascimento, tipo de parto, cores do enxoval, bem como se essa temática deve ser abordada na infância); organização de um encontro na escola com pais, mães, familiares ou cuidadoras/es das/os alunas/os com o objetivo de compartilhar histórias e experiências sobre o tema sexualidade, inclusive as questões presentes na entrevista realizada pela turma; exposição de fotos e roupas usadas pelas/os alunas/os quando bebês e discussão sobre as questões de gênero a partir das cores do enxoval; pesquisa sobre a origem dos sobrenomes das/os alunas/os; construção da árvore genealógica, dentre outras atividades.

Temas como contracepção, amamentação, tipos de parto, amor e religião, foram privilegiados durante realização do encontro com os familiares, o que possibilitou discutir entendimentos de sexualidade e da proposta do trabalho de Educação para a Sexualidade na escola.

Eu achei o livro muito legal, porque a minha mãe, desde que eu era pequena, vem falando que assunto sobre sexualidade não é bom pra eu aprender; mas agora eu vi que sexualidade não é só saber sobre sexo; é também sobre o nosso corpo, sobre os nossos sentimentos. Eu acho que, se outras crianças lessem o livro, elas iriam amar igual eu amei, porque pode ter algumas crianças que os pais não gostam que falem sobre esse assunto, porque acham que a/o filha/o é muito pequena/o para falar sobre isso e aí o filho ou a filha fica com essa dúvida na cabeça, que nem eu. A minha mãe não gostava de falar sobre esse assunto, mas quando eu falei sobre o que eu aprendi, ela achou muito legal. (narrativa de um aluno)

Limites e possibilidades...

Alguns/algumas estudantes, principalmente meninos, demonstraram certa resistência ao entendimento de que as pessoas têm o direito de amar de diferentes formas e de compreender que o ato sexual não deve ser relacionado a um ato violento e desrespeitoso, que causa dor e medo na mulher. Portanto, o livro contribuiu para o debate acerca da importância

do respeito e do combate ao preconceito e à violência em nossa sociedade. Conforme as professoras, a leitura do livro e as discussões proporcionadas permitiram perceber o quanto é importante discutir o tema sexualidade na escola pelo fato das/os alunas/os terem acesso a muitas informações e conhecimentos, que necessitam ser problematizados.

Considerações

A utilização do livro “Sexualidade: papo de criança na escola? Sim!!!”, em sala de aula, bem como em tarefas extraclasse, contribuiu em grande escala para a discussão de temas que envolvem as questões de corpos, gêneros e sexualidades. Para as professoras, o livro é um material riquíssimo, pois possibilita a discussão de temas importantes para a formação integral das/os alunas/os, ao abrir espaços para o diálogo, não apenas entre professoras/es e alunas/os, como também entre estas/es e seus familiares, atuando como um instrumento facilitador da conversa com as crianças sobre o tema sexualidade.

Hoje compreendi que não existe tempo certo para conversar com os nossos filhos sobre o assunto. Se a criança pergunta, é sinal que é importante para ela saber; e é melhor aprender em casa e com as professoras do que aprender coisas erradas com pessoas estranhas.
(narrativa de uma mãe)

A história apresentada no livro funciona como um recurso desencadeador de problematizações sobre a temática sexualidade, possibilitando que as discussões atendam aos interesses e questionamentos das crianças e que possa ser utilizado na sala de aula, de forma articulada com outros projetos que vêm sendo desenvolvidos na escola, levando em conta as diferentes áreas de conhecimento que compõem o currículo, trabalhando assim de forma integrada, evitando que a discussão sobre a sexualidade aconteça de maneira pontual ou isolada.